

O PAPEL DOS PAIS NA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA

Fernanda Soares Nakashima

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

José Roberto Andrade Nascimento Junior

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Lenamar Fiorese Vieira

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Resumo

O presente estudo investigou o papel desempenhado pelos pais na trajetória esportiva de atletas de ginástica rítmica, determinando o tipo de envolvimento parental neste contexto, verificando o processo de interação familiar e identificando características parentais que podem influenciar na carreira esportiva da atleta. O instrumento de medida foi um questionário semiestruturado. Fizeram parte do estudo 35 sujeitos. Para tratamento dos dados foram utilizadas estatística descritiva e análise do conteúdo do tipo categorial. Concluiu-se que os papéis de acolhimento e controle desempenhados foram fundamentais para o desenvolvimento de características pessoais nas ginastas, demonstrando a importância deste suporte social para as atletas.

Palavras-chave: Pais. Esporte. Atletas.

Introdução

A família tem fundamental importância na formação do indivíduo e “tem como função educar e preparar os filhos para o convívio social” (TESSARI, 2003). É por intermédio das relações familiares que a criança começa a estabelecer padrões de comportamento, uma vez que lhe são transmitidos valores os quais serão internalizados (LEWIS; DESSEN, 1986).

Tanto o pai quanto a mãe têm participação na educação dos filhos, mesmo que em formas diferenciadas de manifestação. A educação conferida por ambos, assim como outros aspectos do relacionamento humano, são influenciados pelas principais características de suas personalidades. Sendo assim, quando os pais são problemáticos podem ter mais chances de terem filhos com problemas psicológicos. Zanden (1997) afirma que as diferentes práticas parentais podem in-

terferir na formação da personalidade e no comportamento da criança. E, assim, o autor refere-se a três dimensões determinantes na relação entre pai e filho: a do acolhimento ou hostilidade (aceitação-rejeição); do controle ou autonomia (restrição- permissão); e da consistência ou inconsistência na utilização da disciplina (Figura 1).

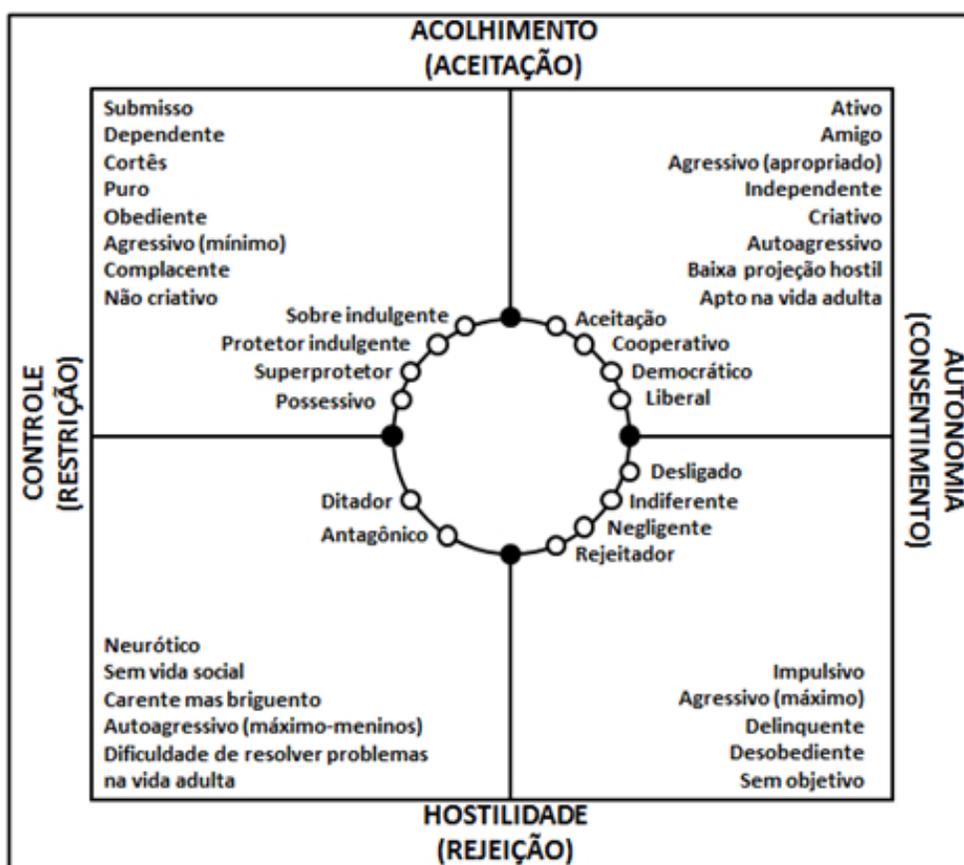


Figura 1: Modelo de comportamentos de pais e filhos - adaptado de Zanden (1997, p.225)

As quatro combinações ao redor do círculo (Figura 1) representam os comportamentos dos pais que geram nos filhos os comportamentos dispostos nos quadrados. O acolhimento é considerado o aspecto mais significativo na relação entre pais e filhos e é demonstrado por meio do afeto, aceitação, aprovação, compreensão e atenção à criança. Pais com estas características acentuadas tendem a dar frequentes explicações, usam palavras de encorajamento e raramente recorrem a punições físicas e, por meio de um mecanismo interno de culpa, promovem na criança o senso de responsabilidade e autocontrole. Em contraste, a hostilidade parental apresenta-se na indiferença, rejeição,

desaprovação, egocentrismo e atitudes punitivas, que interferem no desenvolvimento da consciência, podendo acentuar traços de agressividade e resistência à autoridade.

A dimensão controle-autonomia também tem grande importância e está relacionada às restrições do comportamento de uma criança em áreas como a modéstia, modos à mesa, o treinamento de toalete, limpeza, asseio, cuidados com os móveis da casa, barulho, obediência e agressão em relação aos outros. Em geral, os psicólogos sugerem que atitudes altamente restritivas promovem a dependência dos pais, interferindo no treinamento para alcance da independência. A restrição e o consentimento implicam alguns riscos: a primeira, ao promover o autocontrole e o bom comportamento social, também tende a levar ao medo, à dependência, à submissão, ao bloqueio do esforço intelectual e hostilidade inibida; o consentimento, por outro lado, enquanto desenvolve sociabilidade, comportamentos assertivos e esforço intelectual, pode ocasionar menor capacidade de persistência e aumento da agressividade.

Montandon (2005), em seu estudo sobre práticas parentais, pesquisou o ponto de vista dos filhos e, quando estes foram questionados sobre o fator que mais contribui para se tornarem autônomos, os pais vêm em primeiro lugar, mencionados por uma forte maioria, uma vez que dão responsabilidades, dão explicações para o futuro, encorajam a independência, mostram e depois deixam fazer, dão confiança e ajudam a se organizarem, dão bons conselhos e exemplos. Parece, portanto, que os pais desempenham um papel muito importante na autonomia tal como concebida pelas crianças, ao criarem condições e permitirem que tenham suas experiências.

Essas relações no ambiente familiar vão estabelecendo padrões de comportamento no indivíduo, que se manifestarão na execução de suas tarefas. Assim, a partir do momento em que se engaja em um programa de esporte, a forma como ocorre a sua participação será influenciada pelas características da personalidade, pelos valores e interesses que se desenvolveram durante a sua educação.

No contexto esportivo a influência dos pais pode ter início a partir do momento da escolha da modalidade a ser praticada pelo filho, já que, em muitos casos, criam expectativas de si mesmos. Este comportamento é chamado por Cozac (2003) de extensão narcísica, que faz com que projetem desejos e expectativas pessoais de sucesso nos filhos.

A partir da iniciação e durante a vida esportiva da atleta, os pais podem interferir positiva ou negativamente, dependendo da forma como ocorre a sua participação. O envolvimento saudável acontece quando há incentivo, valorização das conquistas, apoio, encorajamento e aprovação da modalidade praticada pelo filho. Por outro lado, o superenvolvimento, a expectativa exagerada gerando cobrança, a comparação com os demais atletas e a busca de realização através do atleta são aspectos considerados negativos e, portanto, prejudiciais durante a trajetória esportiva (INFORMATIVO GRD CLUB, 1983).

Na ginástica rítmica (GR), da mesma forma como ocorre nos demais esportes competitivos, busca-se o desempenho máximo da praticante. Porém, este não envolve apenas o aspecto físico, também os componentes psicológicos fazem parte do sistema complexo de capacidades em que se baseia o treinamento desportivo (ADELINO, 1999). O fator psicológico relaciona-se a fatores intrínsecos, próprios da personalidade da atleta, e extrínsecos, que interagem com as influências do ambiente e das pessoas que o compõem. “O modo como os pais, irmãos e amigos reagem aos primeiros fracassos parece produzir maior ou menor confiança e autoestima e, mais tarde, pode refletir na sua conduta nas competições” (BECKER JÚNIOR, 2000, p.138).

Aos pais, em especial, é atribuída uma interferência no desempenho da filha atleta, já que, além de fazerem parte do ambiente, exercem influência na constituição da sua personalidade e, de acordo com Cratty (1984), a reação da atleta diante do público pode ser influenciada por esta (personalidade). Sendo assim, a participação parental no contexto esportivo tem grande relevância.

Na Psicologia do esporte, atualmente, considerável atenção tem sido dada ao papel que os pais desempenham na participação de crianças em esportes e atividades físicas, o que, de acordo com Weinberg & Gould (2001, p.486), resulta da preocupação acerca dos efeitos colaterais que a participação de crianças neste contexto pode causar. Desta forma, o grande desafio para as pessoas envolvidas com esportes juvenis é descobrir as formas precisas com que podem afetar positivamente a experiência dos atletas, empregar essas práticas e, simultaneamente, identificar ações negativas e facilitar os esforços para eliminá-las (2001, p. 487).

Sendo assim, estudar as influências parentais na conduta das atletas de GR é uma temática emergente, considerando que os estudos en-

contrados estão relacionados à nutrição das ginastas (VIEIRA et al, 2009), às alterações morfofisiológicas e maturacionais (GEORGOPOULOS et al, 1999), às questões pedagógicas e referentes à iniciação no esporte (CAÇOLA, 2006; CAÇOLA, 2007), à descoberta de talentos (LANARO FILHO; BÖHME, 2001), a estudos sobre a flexibilidade (SILVA et al, 2008) e, no aspecto psicológico, relacionados à motivação (VIEIRA et al, 2005). Diante disso, notou-se a escassez de trabalhos que tratam de questões envolvendo as relações interpessoais do contexto da GR, como as de técnico atleta ou pais atletas.

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo investigar qual o papel desempenhado pelos pais na trajetória esportiva de atletas de ginástica rítmica. Especificamente, buscou-se determinar o comportamento parental no contexto esportivo, verificar os valores transmitidos pela interação familiar e identificar as características dos pais por meio do papel desempenhado pelo pai e pela mãe e pelas características pessoais de ambos.

Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, do tipo estudo de caso, o qual, de acordo com Yin (2001, p.32), “é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

A amostra foi composta por onze pais, doze mães, cinco atletas da categoria adulto de GR, com idade superior a quinze anos, participantes de competições estaduais e nacionais, e sete ex-ginastas que chegaram até esta categoria e que abandonaram a prática do esporte há no máximo dois anos. Assim sendo, o número total da amostra foi de 35 sujeitos.

Como instrumentos foram utilizados uma ficha de identificação e dois questionários semiestruturados, um para as atletas e ex-atletas e outro para os pais, elaborados a partir de uma matriz analítica, na qual foram classificados os comportamentos positivos e negativos dos pais no esporte, os valores transmitidos pelo relacionamento familiar e características dos pais (o papel desempenhado por cada um e suas características pessoais). Os questionários continham dezessete questões abertas e dez fechadas.

Após passagem do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa, a coleta dos dados iniciou-se a partir do consentimento dos sujeitos, e os questionários foram respondidos de forma individual pelas ginastas, pelas mães e pelos pais, em suas residências.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (percentual) e análise de conteúdo do tipo categorial. A análise de conteúdo consistiu no conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrições do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitissem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção.

Resultados e discussão

Considerando as questões levantadas no estudo, a análise e discussão dos resultados apresentam-se em três momentos: o envolvimento dos pais no contexto da GR, no qual discutem-se os aspectos positivos e negativos que os pais podem apresentar; o relacionamento familiar, estabelecido pelos valores transmitidos; e as características pessoais apresentadas e o papel desempenhado pelos pais durante a trajetória esportiva da filha.

Comportamento dos pais no contexto da ginástica rítmica

O comportamento dos pais na vida esportiva dos filhos é importante, pois é por meio deste que eles manifestam o seu apoio emocional, o incentivo à prática do esporte, o acompanhamento do desenvolvimento dos filhos, a aprovação e reconhecimento de esforços e de dedicação. Dessa forma, as tabelas 1 e 2 apresentam os principais comportamentos dos pais, de acordo com o ponto de vista dos próprios pais e das filhas, respectivamente.

Tabela 1: Frequência e percentual relacionados à ocorrência de comportamentos positivos do envolvimento dos pais no esporte, do ponto de vista dos pais (n=23)

Aspectos positivos	Sim	%	Às vezes	%	Não	%
Aprovação/reconhecimento	22	95,6	01	4,3	-	-
Apoio emocional	18	78,3	05	21,7	-	-
Incentivo	17	73,9	06	26,0	-	-
Expectativas realistas	16	69,6	-	-	07	30,4
Acompanhamento	12	52,2	10	43,5	01	4,3

Tabela 2: Frequência e percentual relacionados à ocorrência de comportamentos positivos do envolvimento dos pais no esporte, do ponto de vista das filhas (n=12)

Aspectos positivos	Sim	%	Às vezes	%	Não	%
Aprovação/reconhecimento	10	83,3	02	16,7	-	-
Apoio emocional	08	66,7	04	33,3	-	-
Incentivo	09	75,0	03	25,0	-	-
Expectativas realistas	16	69,6	-	-	07	30,4
Acompanhamento	12	52,2	10	43,5	01	4,3

Os aspectos positivos mais citados por pais e ginastas/ex-ginastas foram a aprovação e reconhecimento (95,6% e 83,3% respectivamente) e o incentivo (73,9% e 75%). A aprovação e o reconhecimento dos pais são fatores de grande importância para o desenvolvimento da atleta, principalmente na infância, pois são fundamentais para a formação da autoestima (BETTELHEIM, 1990). Para Marinha (1989), a criança quando inicia qualquer atividade a faz pelos pais. Isso porque a resposta de satisfação que os pais transmitem serve de parâmetro para a criança testar sua competência e avaliar sua capacidade. Ao sentir que é aprovada e reconhecida pelo que faz, ela tem a confirmação que precisa para formulação de seu autoconceito e para sua percepção de competência, permitindo que se sinta mais segura e motivada a continuar no esporte.

O incentivo familiar pode também ser entendido como uma maneira de aprovação da prática esportiva da filha, bem como o interesse sobre o seu desenvolvimento como atleta. Este pode se manifestar desde o momento do início na modalidade, pois são os pais que geralmente possibilitam este acesso, e por meio do suporte que eles dão ao longo da carreira da filha, contribuindo para que permaneça motivada. O incentivo ainda é importante para a superação de dificuldades e a sua ausência pode causar o desinteresse pela prática esportiva e a desistência (PORTELLA, 2003).

Outros aspectos citados foram o apoio emocional (78,3% e 66,7%) e expectativas realistas sobre a capacidade da atleta (69,6% e 75%). Segundo Becker Júnior (2000), o apoio dos pais é necessário em situações de estresse, quando a atleta sente-se fracassada, cansada ou incapaz, mas isto não significa que devem intervir em todos os momentos em que esta tem problemas. Pequenos sentimentos fazem parte da trama da vida e permitem que a criança aprenda a superar as dificuldades e a defender-se (BERGE, 1965).

O estabelecimento de expectativas realistas é um fator muito importante a ser incorporado pelos pais, por permitir que a atleta se de-

envolva de forma saudável, conforme suas capacidades (ADELINO et al, 1999). Atletas sobre as quais são colocadas expectativas exageradas tornam-se expostas a sentimentos de pressão, estresse, ansiedade, cobranças externas e próprias, podendo levar ao burnout, que é a desistência da vida esportiva (WEINBERG & GOULD, 2001). Observou-se que 30,4% dos pais e 25% das filhas percebem que existe a formulação de expectativas não realistas acerca da carreira esportiva das atletas.

Outro fator citado foi o acompanhamento da vida esportiva da filha (52,2% e 50%). O envolvimento dos pais é importante como forma de estarem informados sobre o desenvolvimento esportivo da atleta, perceberem o seu progresso e suas dificuldades, para, a partir disso, poderem prestar o apoio adequado e estabelecer expectativas que estejam de acordo com a sua capacidade.

Valores transmitidos pela interação familiar

Como já foi dito, a educação recebida no contexto familiar, por meio da transmissão de valores, interfere nos comportamentos assumidos pela atleta no convívio social e no desenvolvimento de suas tarefas. A Figura 2 apresenta os principais valores transmitidos pelos pais:

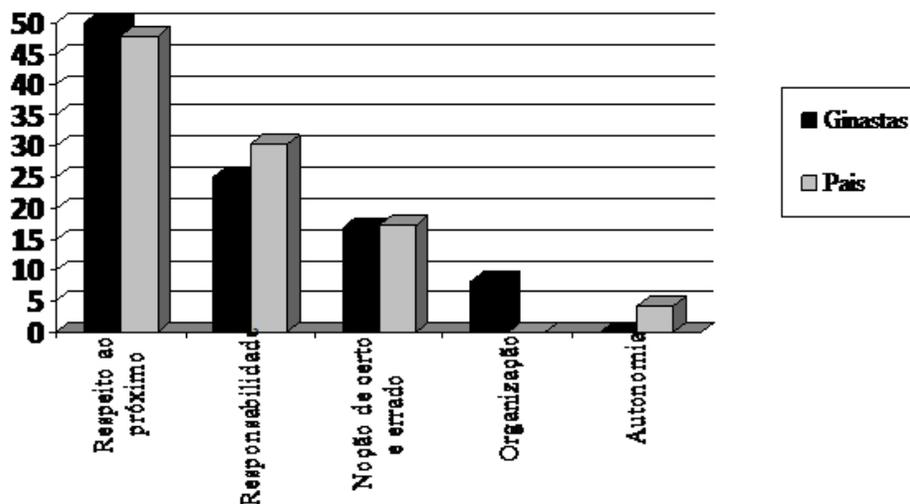


Figura 2: Valores transmitidos no ambiente familiar de acordo com as ginastas e os pais

Percebe-se, pela Figura 2, que tanto os pais quanto as filhas consideram como valor mais enfatizado em casa o respeito ao próximo (47,8% e 50% respectivamente). A responsabilidade aparece como o segundo aspecto considerado mais importante (pais - 30,4%; ginastas - 25%). O terceiro fator mais destacado pelos dois grupos foi a noção de certo e errado (pais - 17,4%; ginastas - 16,7%).

Porém, observa-se uma divergência quanto ao quarto valor, no qual as ginastas indicam a organização (8,3%), enquanto os pais citam a autonomia (4,3%). Essa disparidade pode estar refletindo a falta de incentivo para que a filha atleta busque sua autonomia e, apesar de os pais assumirem como uma questão importante, muitas vezes não permitem que essa busca aconteça de forma efetiva. Este resultado pode representar uma tendência parental de superproteger ou, então, a cobrança por comportamentos, evitando a tomada de decisão por parte da ginasta. A superproteção pode ser nociva ao desenvolvimento da personalidade na medida em que os filhos são levados a condições de dependência, sendo impedidos de passar por problemas reais e de aprender a resolvê-los, desenvolvendo-se por suas próprias experiências (MARTINS, 2003).

Características dos pais

O pai interage de forma diferenciada da mãe no ambiente esportivo devido à diferença de papéis que lhes são naturalmente atribuídos no contexto familiar e na sociedade. Embora ambos tenham participação na educação do filho, a forma como cada um interage com este é diferente, devido tanto às funções assumidas, como às suas próprias características individuais. Segundo Marinha (1989), dentro do lar a figura materna representa o amor e o acolhimento, enquanto a paterna, a autoridade e o limite. Além disso, a mãe tem maior capacidade de entender a criança pequena e suas necessidades por meio da leitura de suas expressões e possui mais suavidade nos gestos, enquanto o pai interage melhor quando as crianças, já maiores, são capazes de brincar com objetos. A mãe gosta que o filho encontre defesa nela, identificando seu amor com a fragilidade do bebê (LEWIS; DESSEN, 1986).

A Figura 4 apresenta os papéis desempenhados pelos pais das atletas de ginástica rítmica, o primeiro relatado pelos próprios pais e o segundo sob o ponto de vista das filhas atletas.

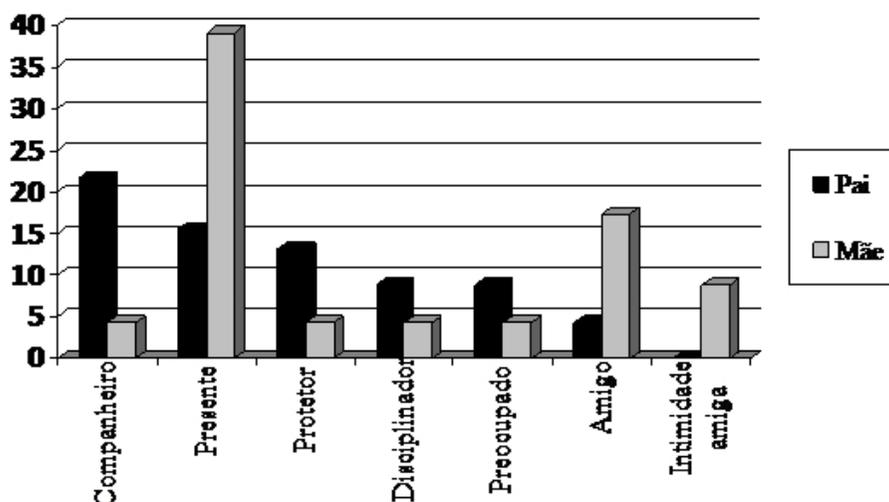


Figura 3: Comparação entre os papéis exercidos pelos pais e pelas mães sob o ponto de vista dos pais

De acordo com a Figura 4, a mãe demonstrou uma participação mais efetiva na vida da filha e são consideradas presentes (39,1%), enquanto o papel paterno que prevaleceu foi de companheiro (21,7%). Por outro lado, o pai foi considerado mais protetor (13%). Isto pode estar relacionado ao fato de que ao estar menos presente que a mãe, não se estabelece o mesmo nível de exigências feitas em relação à figura paterna. Este pode ser o motivo também para o pai ser destacado como mais preocupado (8,7%) que a mãe (4,3%).

A característica de disciplinador foi associada ao pai (8,7%) e a mãe foi considerada amiga (17,4%) e íntima (8,7%). Esses dados podem estar refletindo o papel social que é atribuído a cada um dos membros na relação familiar. Estas características atribuídas ao pai e à mãe, de certa forma, refletem o papel social com o qual cada um se relaciona. Segundo Vilhena (1991, p.29),

O princípio matriarcal é o do amor incondicional, da igualdade natural, da compaixão e da indulgência; o princípio patriarcal é o do amor condicional, da estrutura hierárquica, do pensamento abstrato, das leis feitas pelo homem e pelo Estado.

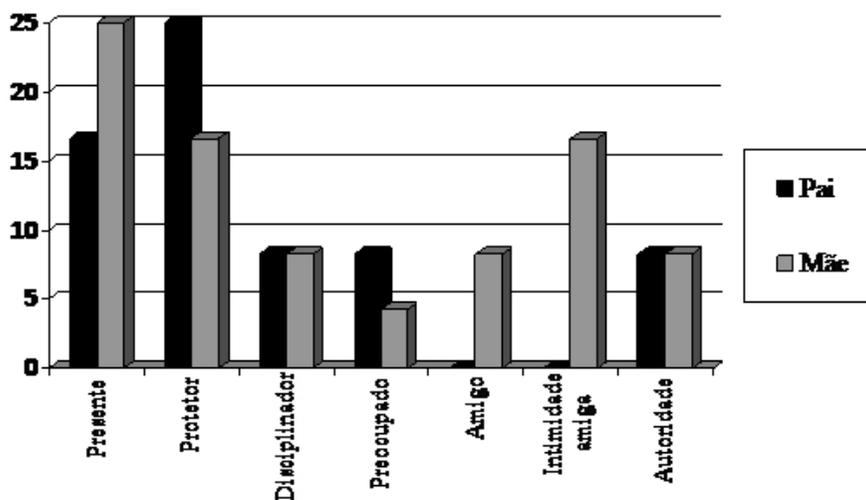


Figura 4: Comparação entre os papéis exercidos pelos pais e pelas mães sob o ponto de vista das filhas

Observou-se na Figura 5 que, da mesma forma como ocorreu em relação aos papéis exercidos pelos pais e pelas mães sob o ponto de vista destes (Figura 4), a característica de presença foi relacionada à figura materna (25%). Segundo Snyders (1984, p.121), aos olhos do filho a mãe pode estar ligada a dois papéis distintos, pela sua presença tanto nos momentos de satisfação como nos de frustração. Dessa forma, quanto mais a mãe é dedicada e próxima à filha, mais corre o risco de ser associada a experiências desagradáveis. Segundo Becker Júnior (2000), a onipresença em treinos pode fazer com que a atleta se sinta constantemente vigiada e cobrada pelos pais, com chances de desenvolver sentimentos de ansiedade. Sobre esta questão observaram-se diferentes depoimentos das ginastas:

Sinto-me mais segura e feliz por eles estarem participando junto comigo no campeonato ou treinamento. (A3)

Me dá insegurança e nervosismo. (A1)

Ao pai, o principal papel atribuído foi o de protetor (25%). Como preocupado (8,3%), obteve também maior percentual que a mãe (4,3%). Verificou-se que as características de disciplinador e autoridade foram igualmente relacionadas ao pai e à mãe (8,3%), demonstrando um equilíbrio entre ambos.

A mãe foi considerada mais amiga (8,3%) e íntima (16,6%) pelas ginastas, porém em relação à figura paterna estes papéis não foram citados. Este resultado confirma a maior proximidade das atletas com suas mães, possivelmente devido à maior participação destas nas atividades das filhas.

Os relacionamentos interpessoais são influenciados pela personalidade das pessoas envolvidas. Da mesma forma, as características do pai e da mãe refletem nas suas atitudes com os filhos, desencadeando neles a formulação de um conceito sobre seus pais (LEWIS & DESSEN, 1986).

Analisaram-se os traços pessoais dos pais e os sentimentos que as atletas relataram ser desencadeados quando estes estão presentes no local de treinamento ou competição. Verificou-se que algumas admitem se sentir seguras, felizes, tranquilas e motivadas. Porém, para outras, a presença do pai ou da mãe desperta sentimentos como insegurança, nervosismo e incômodo. O quadro 1 apresenta as principais características dos pais e sua influência emocional na trajetória esportiva das filhas:

Atleta	Características do pai	Características da mãe	Influência emocional sobre a filha
A1	Companheiro Compreensivo	Companheira Crédula	Insegurança Nervosismo
A2	Habilidoso Barulhento	Sensível Calculista	Insegurança
A3	Companheiro Compreensivo	Companheira Compreensiva	Segurança Felicidade
A4	Disciplinado Eficiente	Dedicada Calculista	Tranquilidade
A5	Habilidoso Dedicado	Impaciente Crítica	Incômodo (em treinos)
A6	Idealista Disciplinado	Companheira Otimista	Satisfação
A7	Disciplinado Companheiro	Extrovertida Exagerada	Satisfação
A8	Dedicado Comunicativo	Companheira Dedicada	Segurança Proteção
A9	Calm Leal	Exagerada Dedicada	Segurança
A10	Disciplinado Extrovertido	Impaciente Companheira	Incômodo
A11	Habilidoso Decidido	Companheira Compreensiva	Motivação
A12	Inseguro Otimista	Companheira Independente	Satisfação

Quadro 1: Características dos pais e sua influência emocional na trajetória esportiva das filhas

Percebe-se, pelo quadro 1, que as atletas A1, A2, A5 e A10 evidenciaram uma influência negativa dos pais, como insegurança, nervosismo e incômodo. Estes aspectos psicológicos podem estar relacionados a algumas características comportamentais dos familiares, tais como: pais habilidosos, dedicados, impacientes, críticos e com alto nível de compreensão. Estas características parecem gerar alguns desequilíbrios emocionais nas atletas durante a trajetória esportiva. Os resultados demonstram que pessoas dedicadas e habilidosas no seu cotidiano apresentam-se críticas e impacientes quanto a resultados. Estes elementos podem estar, de certa forma, sendo transmitidos às atletas, na forma de cobrança por resultados e perfeição.

Segundo Zanden (1997), os quatro tipos comportamentais assumidos pelos pais – acolhimento-aceitação, controle-restrição, autonomia-consentimento, hostilidade-rejeição – geram sentimentos e comportamentos diferenciados nas crianças.

Analisando-se o quadro 1, verificou-se que a impaciência apresentada por estes relaciona-se com a combinação dos aspectos hostilidade-rejeição e autonomia-consentimento, que, segundo o autor, originam filhos desobedientes e sem objetivos. Assim também, a característica crítica dos pais das atletas poderia ser resultado dos aspectos hostilidade-rejeição e controle-restrição, que provocam traços neuróticos, dificuldades em resolver problemas e autoagressão.

Pais habilidosos podem ser considerados críticos na medida em que exigem a mesma habilidade das atletas. Por sua vez, a dedicação, quando excessiva, torna-se superproteção, que pode ser considerada resultante do acolhimento-aceitação e do controle-restrição, os quais desencadeiam comportamentos como submissão e dependência nos filhos (ZANDEN, 1997). Diante destas considerações, pode-se encontrar uma justificativa para o fato de as atletas de GR apresentarem sentimentos negativos com a presença dos pais no ambiente esportivo.

As atletas A3, A4, A6, A7, A8, A11 e A12, por outro lado, evidenciaram influência positiva dos pais, como segurança, felicidade, tranquilidade, satisfação, proteção e motivação. Estes aspectos podem estar relacionados às principais características de comportamento dos pais: disciplina, calma, otimismo e companheirismo. Estes fatores parecem refletir de forma saudável na participação da filha no esporte. Analisando estes resultados de acordo com o modelo de Zanden (1997), percebe-se que dedicação, calma, otimismo e companheirismo relacionam-se a aspectos de acolhimento-aceitação e autonomia-

sentimento, que contribuem para que as filhas (atletas) sejam ativas, independentes, criativas e com baixa projeção hostil. Desta forma, têm maiores possibilidades de serem autoconfiantes, e a presença dos pais não irá interferir negativamente no seu desempenho.

Considerações finais

O envolvimento dos pais na ginástica rítmica desencadeia comportamentos positivos durante a trajetória esportiva da filha atleta, sob a forma de aprovação e de reconhecimento. Estes aspectos relacionam-se à sua autoestima, possibilitando que esta se sinta competente e segura para realizar sua atividade, ao sentir sua capacidade e esforços valorizados pelos familiares. O incentivo prestado pelos familiares também foi uma atitude positiva citada, que permite que a ginasta mantenha sua motivação ao perceber o interesse sobre si e o apoio que recebe para praticar o esporte. Por outro lado, as críticas feitas e comparações com outras ginastas foram identificadas como aspectos negativos à sua participação no esporte. Esse tipo de comportamento pode afetar a autoconfiança da atleta, fazendo com que se sinta incapaz, insegura e se torne exigente consigo mesma, prejudicando seu desempenho.

Quanto aos valores do ambiente familiar, percebeu-se que o respeito ao próximo e a responsabilidade são os principais valores transmitidos dos pais para as filhas. Estes são comportamentos importantes para estabelecer um bom relacionamento com suas colegas e com o treinador e para o seu envolvimento com as exigências disciplinares do contexto do treinamento.

Ao analisar os papéis desempenhados pelos pais, observou-se que o pai foi considerado companheiro e protetor, enquanto a mãe foi relacionada à presença constante na vida da filha e à função de amiga. A mãe participa tanto dos momentos agradáveis como das frustrações das atletas. Essa presença materna constante permite que ela tenha maior influência sobre a carreira esportiva da filha, faça mais exigências e, assim, não seja considerada tão protetora quanto o pai, que não tem a mesma participação no contexto esportivo. O papel assumido pelos pais no seu envolvimento com o esporte está relacionado com o seu papel no ambiente familiar que, por sua vez, se estabelece pelos padrões sociais sobre as funções da mulher e do homem em uma família.

Acerca das características parentais, verificou-se que tanto o pai quanto a mãe foram considerados companheiros. O companheirismo representa um fator positivo, demonstrando interesse e a valorização da atividade da atleta. Porém, em excesso, manifesta-se como uma onipresença, fazendo com que esta se sinta constantemente avaliada pelos pais, causando ansiedade. O companheirismo em excesso pode ser derivado da necessidade em superproteger a filha, o que impede que ela aprenda a desempenhar sua atividade autonomamente, comportamento este importante para que adquira confiança em si própria.

Analisando a influência das características parentais sobre a trajetória esportiva, observou-se que as ginastas que admitiram sentir incômodo, insegurança e nervosismo com a presença paterna ou materna no ambiente esportivo possuem pais com comportamentos críticos, impacientes, dedicados e habilidosos. Estes aspectos apresentados podem ser transmitidos à atleta, que se torna ansiosa, excessivamente crítica e insegura, o que, para o desempenho esportivo são extremamente prejudiciais. Por outro lado, aquelas que afirmaram sentir influências positivas têm pais com características principais de dedicação, calma, otimismo e companheirismo, despertando comportamentos ativos, independentes, criativos e com baixa projeção hostil, favorecendo uma participação saudável no esporte.

Diante destas considerações, pôde-se concluir que o tipo de influência dos pais sobre a vida esportiva das atletas é resultado da união de vários fatores: o relacionamento familiar, em que são considerados os exemplos, regras, valores, comunicação e tipo de educação conferidos, bem como os comportamentos assumidos pelos pais e suas características de personalidade.

Finalizando, ressalta-se a importância do desenvolvimento de estudos sobre os contextos familiares como elemento interveniente nas características psicológicas de atletas, não somente na ginástica rítmica, mas também em outras modalidades, no sentido de contribuir para a qualidade da participação parental no contexto esportivo. Além disso, pode ser apontada como uma limitação do estudo a dificuldade em fazer um acompanhamento longitudinal dos sujeitos, que permita um entendimento mais completo acerca da influência que a família pode exercer ao longo da trajetória esportiva das atletas.

Parent's participation in the sporting trajectory of rhythmic gymnastics athletes

Abstract

The present study investigated the role of parents in the sports career of rhythmic gymnastics athletes, determining the type of parental involvement in this context, verifying the process of family interaction and identifying the parents characteristics that can influence the athlete's sporting career. The measuring instrument was a semi-structured questionnaire. Were participants of the research 35 subjects. Descriptive statistics and categorical content analysis were used for the data processing. It was concluded that the roles of warmth and control played were fundamental in the development of personal characteristics in the gymnasts, demonstrating the importance of social support for the athletes.

Keywords: Parents. Sports. Athletes.

El papel de los padres en la trayectoria deportiva de atletas de gimnasia rítmica

Resumen

El presente estudio investigó el papel de los padres en la carrera deportiva de atletas de gimnasia rítmica, determinando el tipo de participación de estos en este contexto, verificando el proceso de la interacción familiar y identificando características que pueden influir en la carrera deportiva del atleta. El instrumento de medición fue un cuestionario semi-estructurado. Participaron del estudio 35 sujetos. Para los datos recogidos se utilizó estadística descriptiva y análisis de contenido categorial. Os papeles de acogimiento y control fueran decisivos en el desarrollo de características personales en los gimnastas, lo que demuestra la importancia del apoyo social para estas.

Palabras clave: Padres. Deporto. Atletas.

Referências

ADELINO, J. et al. **Treino de jovens: o que todos precisam saber**. 1. ed. Lisboa: Desporto, 1999. 160 p.

BECKER JUNIOR, B. et al (org.). **Psicologia aplicada à criança no esporte**. 1. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2000. 240 p.

BERGE, A. **O defeito dos pais**. Tradução: Rosemarie Gebara Muraro. 2.ed. Rio de Janeiro: Agid, 1995.

BETTELHEIM, B. Testando-nos através da competição. In: _____ . **Uma vida para seu filho Tradução:** Maura Sardinha, Maria Helen Geordane. 21.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. cap.19, p. 230-235.

CAÇOLA, P. A iniciação esportiva na ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 9-15, mar. 2007. Trimestral. Disponível em: <<http://boletim-mef.org/biblioteca/1504/A-iniciacao-esportiva-na-ginastica-ritmica>> Acesso em: 24 fev. 2010.

CAÇOLA, P.; LADEWIG, I. Avaliação da retenção de uma habilidade de salto da ginástica rítmica ensinada através da prática em partes e da prática como um todo. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 11, n. 100, set. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 25 de fev. 2010.

COZAC, J. R. (S.1.), 2003. Disponível em: <<http://www.filhosonline.com.br/esporte2.asp>> Acesso em: 29 jun. 2005.

CRATTY, B. **Psicologia no Esporte**. 1. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1984.

GEORGOPOULOS, N. et al. Growth and pubertal development in elite female rhythmic gymnasts. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, Grécia, v. 84, n. 12, p. 4525-4530, 1999. Disponível em: <<http://jcem.endojournals.org>>. Acesso em: 23 fev. 2010.

INFORMATIVO GRD CLUB. **Minha filha, uma ginasta**. Rio de Janeiro, n. 7, p. 6-7, mar.1983.

LANARO FILHO, P.; BOHME, M.T.S. Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em ginástica rítmica desportiva: um estudo de revisão. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 15(2), p. 154-168, jul./dez. 2001.

LEWIS, C.; DESSEN, M. A. O pai no contexto familiar. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 9-15, jan/abr. 1986.

MARINHA, M. I. S. **A família na educação da criança**. (S/L): Livros Horizonte, 1989. 143p.

MARTINS, A. **As escolhas de nossos filhos**. (S.1.), 2003. Disponível em: <<http://www.sorocaba.com.br>> Acesso em: 29 jun. 2005.

MONTANDON, A. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 485-507, Mai./Ago., 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 23 fev. de 2010.

PORTELLA, D. L. **A influência dos pais no rendimento esportivo da criança em competições.** (S.1.) 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> Acesso em: 29 de junho de 2004.

SILVA, L. R. V. et al. Avaliação da flexibilidade e análise postural em atletas de ginástica rítmica desportiva. **Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 1, p. 59-68, 2008.

SNYDERS, G. **Não é fácil amar nossos filhos.** 1. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1984.

TESSARI, O. **Família.** (S.1.) 2003. Disponível em: <<http://www.olgatessari.com>> Acesso em: 29 jun. 2003.

VIEIRA, J. L. L. et al. Distúrbios de atitudes alimentares e distorção da imagem corporal no contexto competitivo da ginástica rítmica. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 15, n. 6, Niterói, Nov./Dez. 2009.

VIEIRA, L. F. et al. Ginástica rítmica: análise dos fatores competitivos motivadores e estressantes da seleção brasileira juvenil. **Acta Scientiarum Health Sciences**, Maringá, v. 27, n. 2, p. 207-215, 2005.

VILHENA, J. **Escutando a família.** Uma abordagem psicanalítica. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1991. 176 p.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do esporte e do exercício.** Tradução: Maria Cristina Monteiro. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 260 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANDEN, J. W. V. **Human Development.** 6. ed. Ohio: McGrall Hill, 1997. 599 p.

Recebido em: 17/05/2011

Revisado em: 02/10/2011

Aprovado em: 23/01/2012

Endereço para correspondência

lenamarfiorese@gmail.com

Lenamar Fiorese Vieira

Universidade Estadual de Maringá

Centro de Ciências da Saúde.

Avenida Colombo, 5790

Zona Sete

87020-900 - Maringa, PR - Brasil